



VOZ de ANTAS

Director e Editor
M. BRITO FERREIRA

Administ.
A. FARIA

Propriedade da Fábrica
da Igreja Paroquial de
S. PAIO DE ANTAS

Redacção
CENTRO PAROQUIAL
Telef. 87250/130/177

Compos. e Impressão
Of. Graf. P.M.E. - BRAGA



PORTE
PAGO

BOLETIM PAROQUIAL — ÓRGÃO DE INFORMAÇÃO DO PROGRESSO DA NOSSA TERRA

DE QUEM É A CULPA?

É esta a pergunta que se nos põe quando tomamos conhecimento daquilo que se passa na Maternidade do hospital de Esposende.

Ainda dá poucos dias quatro parturientes foram completamente abandonadas à sua sorte durante 24 horas, sendo depois duas delas transferidas para o Porto, uma mandada para casa e outra assistida, em último recurso, naquela Maternidade. Note-se que o médico só prestou assistência a esta senhora por ser quase forçado por alguns populares.

Uma das que foram transferidas para o Porto sofreu graves consequências, inclusivé a morte do bebé.

Segundo alguns empregados daquele hospital a não comparência do médico e da enfermeira de serviço pretende-se com a falta de entendimento entre eles.

Nós perguntamos:

— Que culpa têm as pessoas obrigadas a servirem-se daquela Maternidade que o pessoal em serviço não se entende?

— Como é possível um bom funcionamento hospitalar se os funcionários não comparecem, pura e simplesmente, ao serviço?

— A quem atribuir as responsabilidades do que se passa?

— Será que o conselho administrativo do hospital não tem conhecimento do que se passa?

Neste momento não temos as respostas para estas perguntas.

De uma coisa temos, porém, a certeza: algo vai mal no hospital de Esposende, e os doentes é que estão a «pagar as favas».

MARIA COUTO

A Igreja merece-nos o melhor! Doações de leiras e leirinhas à Igreja ascendem a milhares de contos...

O Povo de S. Paio d'Antas é mesmo assim: generoso e bairrista; entusiasta e alegre; crente e devoto. A sua igreja natal merece-lhe o melhor. Aquela CASA que está a ser beneficiada com profundas transformações para ficar ainda mais acolhedora, constitui o centro de todas as suas preocupações. De lá, há-de partir para ir ao encontro de Deus. E lá que encontra Jesus realmente presente, feito Companheiro, Amigo de todas as horas e também encontra a Mesa para d'Ela se Alimentar.

Não há medida humana para aquilatar da generosidade e entusiasmo deste Povo. As obras paroquiais têm sido a força da união, pois cimentaram-se sempre e resultaram da generosidade, da oração, do sacrifício e da esperança. Por isso a Comissão Fabriqueira e Con-

fraria do SS.™ Sacramento apostaram. Os frutos dessa aposta na confiança e na generosidade de todos os bons paroquianos e amigos da Igreja (e, graças a Deus são muitos os de fora da terra), estão patentes aos

olhos de todos. É grande a vontade de todos em dotar a sua Igreja Paroquial do melhor, «depressa e bem».

Com o intuito de que nós e vindouros rendamos GRATIDÃO, como dizíamos no úl-

(Continuação da 7.ª pág.)

BODAS DE PRATA SACERDOTAIS

Também cá chegou o eco pela «Voz de Forjões» de uma data festiva—as Bodas de Prata sacerdotais do que foi pároco de o S. Paio d'Antas, o Rev. P.º Manuel Vilas Boas Lima. Esta «sua» Família Paroquial recorda a enfermidade—25 anos de sacerdote (15 de Julho de 1957), com muito carinho e profunda gratidão.

Extremamente simples, a bondade em pessoa. A semelhança do divino Mestre, foi sinal de contradição para uns tantos (os do costume!!!) que beliscados em sua sensibilidade orgulhosa lhe criaram uma situação difícil, senão impossível, acabando por ser vítima desses mesmos...

Não é, pois, apenas o eco do feliz aniversário que aqui chega — é, sim o eco do seu zelo sacerdotal, da sua dis-



P.º Manuel Vilas Boas

ponibilidade e entusiasmo religioso, muito transparente, do seu muito amor a

(Continua na 3.ª pág.)

Fim do Curso de Maria Dulce Ferreira Saleiro



Dr.ª Maria Dulce

A Maria Dulce terminou este ano lectivo o seu Curso Superior de Matemáticas na Faculdade de Ciências do Porto.

Após a Instrução primária na Escola da Estrada e o Ciclo Preparatório no Exter-

nato Infante de Sagres de Esposende, continuou os seus estudos na cidade do Porto, onde fazia os cursos liceal e universitário.

O seu espírito aberto e franco aliado a uma constante disponibilidade está, sem dúvida, na base de um leque muito grande de amizades de que se vê rodeada, em toda a parte por onde vai passando.

Embora cada uma das colegas tenha seguido direcção diferente na vida ou nos cursos, todas continuam intimamente ligadas pelos laços com que as uniu o Liceu Rainha Santa Isabel, aproveitando, ainda hoje, os mais variados pretextos para umas horas de convívio é, quando há dificuldades algébricas, todas e todos contam com a «muleta» segura da Maria Dulce que, nunca regateia ajudas.

Com um espírito de trabalho verdadeiramente invulgar, foi capaz de aliar, desde mui-

to cedo, ao seu trabalho de estudante as funções docentes em Estabelecimentos de Ensino Particular do Porto, onde lecciona essencialmente as disciplinas de Matemática e de Físico-Químicas.

(Continua na 3.ª pág.)

A NOSSA IGREJA ATRAVÉS DOS TEMPOS

A 21 de Dezembro de 1878, tomou posse como pároco encomendado da freguesia de S. Paio o tão recordado P.º José Bento da Mota.

A Igreja então mais parecia uma Capela de romaria do que Igreja Paroquial. Baixa, pequena e de conjunto estético a inspirar compaixão. O telhado não era mais alto que o da Sacristia e o forro

do tecto quase focava o cimo da porta travessa; a capela-mor, pequenina como o nicho, de um santo e a torre pouco mais alta que a Igreja estavam realmente proporcionados à mesquinhez do conjunto. Duas coisas se aproveitavam: o altar do Santíssimo Sacramento e os três arcos de pedra da nave do mesmo Santíssimo. Parece

que ambas as coisas haviam sido mandadas construir pela casa dos Cunhas.

O adro lembrava um cortelho, de reduzido que era, na expressão do P. Bento. Defronte da porta principal erguia-se uma casa chamada da «Fábrica», onde ao tempo se dava escola. No andar superior dava-lhe uns ares de ale-

(Continua na 10.ª pág.)

NA SAUDADE REVIVER O PASSADO!

Neste número evocamos as figuras de José Rodrigues Lapeiro, José Rodrigues Sampaio; Manuel Alves Caseiro e Maria Marques de Sousa; Manuel Gonçalves Caramalho e Deolinda Rodrigues Meira; Manuel Xavier da Costa e Ana Alves Salgueiro; Manuel Martins Meira e Teresa Alves Rolo; Joaquim Rodrigues Lapeiro e Carolina Gonçalves Ribeiro Neves; Manuel Gonçalves Pereira e Amélia Gonçalves.

Reaparecem mais vivas e mais presentes do que nunca.

Nós a Família Poroquial somos convidados ao mesmo hino de gratidão, em memória de quem seus familiares ainda vivos contemplaram a igreja com avultadas dádivas — gestos de benemerência.

Decorridos tantos anos após o seu desaparecimento do convívio dos homens, agora, as suas trajectórias biográficas e apertamos o coração em saudade destas tão belas almas.

JOSÉ RODRIGUES LAPEIRO

Completaria, se fosse do número dos vivos, 102 anos. Era filho de Custódio Rodrigues Lapeiro e da Janica. Ficou orfão de mãe, em tenra idade. Era o mais novo dos três irmãos: Manuel, Francisco, José, criados e lançados à vida pelo pai, pois a mãe faltara, em tempos bem difíceis.

Emigrou para o Brasil para junto do irmão Manuel que o havia chamado. Lá, luta pela vida durante vários anos, até que, por fim, regressa para junto dos seus, para a casa pa-

MANUEL GONÇALVES CARAMALHO (Capucho) e DEOLINDA RODRIGUES MEIRA

Eram ambos naturais de Antas, residente no lugar de Guilheta. Ele era filho de João Gonçalves Caramalho Novo e de Ana de Vilas-Boas natural do Castelo do Neiva, ela filha de Manuel Martins Frade e de Teresa Rodrigues Meira. Ficou orfão de tenra idade, casaram aos 22 anos, pois, nasceram no mesmo ano, e se fossem vivos completavam um século de existência. Deste casal nasceram doze filhos, sendo seis rapazes e seis raparigas, mas só oito chegaram a maior idade.

Procuraram educar os filhos no amor ao trabalho e amor a Deus, no cumprimento dos seus Mandamentos. Juntamente com o senhor Manuel Martins Viana, Manuel Alves da Costa e outros, o chefe deste casal fez parte da Mesa fundadora da Confraria do SS.^{mo} Sacramento. Foi o primeiro Presidente da Associação do Sagrado Coração de Jesus, cargo que ocupou

JOAQUIM RODRIGUES LAPEIRO E CAROLINA GONÇALVES RIBEIRO NEVES

Ela era natural da freguesia de Belinho das antigas famílias do Poço, e Carpinteiros. Casou com o senhor Joaquim e veio morar com ele no lugar da Guilheta em casa de seus pais; Ele era filho de Francisco Rodrigues Lapeiro e Tereza Rodrigues Meira (Rola) era conhecido por tio Joaquim da Rola.

Viviam do trabalho da lavoura de terras que possuíam. Criaram dez filhos, sendo seis rapazes e quatro raparigas. Casal temente a Deus educou seus filhos no amor ao trabalho e no amor a Deus e coisas da igreja. Estavam sempre prontos para aquilo que fizesse falta, quer na igreja, como seja no zelo e limpeza quer fa-

MANUEL GONÇALVES PEREIRA E AMÉLIA GONÇALVES

Ele natural da freguesia de Belinho. Ela natural desta freguesia de Antas. Casal honesto e trabalhador, educou seus filhos no amor ao trabalho e ao cumprimento dos Mandamentos da Lei de Deus. Eram pais do se-

terna, vivendo em companhia com seu irmão Francisco casado com Rosa Gonçalves. Assim viveu alguns anos, até que decidiu comprar casa para viver, vindo a enamora-se de Albina Vicente Carneiro, com quem casou.

MANUEL ALVES CASEIRO E MARIA MARQUES DE SOUSA (TIA MICAS)

Este casal era natural de Antas e moradores no lugar de Guilheta. Ele era filho de Manuel Alves Caseiro e de Mariana Rodrigues Viana. Com

até à sua morte assim como zelador da mesma associação. Foi chefe de trezena até à morte da Pia União dos Cruzados de Fátima.

Deste casal Deus chamou primeiro a si o chefe com 74 anos incompletos, vindo a esposa a falecer com 75 anos em 13 de Junho de 1957 ou seja, há 25 anos.

MANUEL MARTINS MEIRA E TERESA ALVES ROLO (DO ALFAIATE)

O senhor Manuel era natural do Castelo do Neiva, exercia a profissão de alfaiate donde lhe veio a alcunha (do alfaiate), pois assim, eram conhecidos em toda a freguesia, ela era natural do Lugar de Belinho, descendente da família Ledo.

Casal unido e temente a Deus. Educou os seus filhos na prática das virtudes e amor ao trabalho.

Viveram até à morte do marido

zendo parte vários anos de Mesa da Confraria do Santíssimo Sacramento.

O primeiro a partir deste casal foi a esposa ficando ele cá alguns anos mais, até que Deus o chamou.

MANUEL XAVIER DA COSTA (FAÇÃO) E ANA ALVES SALGUEIRO

Ela era natural do Castelo do Neiva, de família pobre, trabalhava como jornaleira na quinta de Belinho e de lá casou com Manuel Xavier da Costa natural desta freguesia no lugar de Guilheta onde continuaram a morar. Ele, mais tarde, emigrou para a Argentina, ela à custa de muito trabalho, conseguiu umas boas leiras e conseguiram formar a sua casita de lavoura.

nhor João Gonçalves Pereira e Maria Gonçalves. A senhora Maria, mais conhecida entre nós por Maria do Pereira casou e veio morar para Antas pois era natural da freguesia de Belinho. É esposa do senhor Manuel Rodrigues Lapeiro.

Deste casal o primeiro a falecer foi a esposa, ficando o marido a completar o tempo marcado por Deus.

JOSÉ RODRIGUES SAMPAIO «ZÉ DO MENINA»

Filho de João Rodrigues Sampaio e de Mariana Ribeiro Agra, nasceu no lugar de S. Paio de Cima, aí cresceu

seu pai aprendeu a arte de pedreiro, assentou tropa no quartel de Barcelos, chegando a ser sargento por ocasião da Revolta da Ilha da Madeira. Depois de casado, emigrou para o Brasil, chamando depois junto de si a sua esposa e filhos. Pouco tempo lá se demoraram, votando novamente, a Portugal.

Ela era uma boa costureira de profissão e boa marcadeira em ponto de cruz. Em muitas casas encontram-se trabalhos nesse ponto feitos pela tia Micas. Deste casal nasceram quatro filhos, três são vivos e uma faleceu há 4 anos no Brasil. A sua mãe era natural das Neves. O senhor conserve por muitos anos, entre nós, a tia Micas.

no Lugar de Belinho, depois a senhora Teresa veio morar no Lugar da Guilheta em casa que tinham comprado ao já então falecido João Rolo, onde ela faleceu com idade avançada.

Regionalização, que meios?

Promover a divisão e organização do País em Regiões com certa autonomia administrativa pode constituir um simples jogo de palavras ou uma verdadeira estrutura da fachada para estrangeiro ver e português pagar.

Na realidade, será inútil e até irónico definir e criar Regiões enfeitadas de responsabilidades e funções e não lhes proporcionar condições para exercer as missões que lhes são confiadas. Seria como dizer às aves para voarem, tendo-lhes cortado as asas, ou dizer ao trabalhador para realizar uma determinada obra e retirar-lhe materiais e instrumentos.

Importa que no processo de Regionalização fique bem claro como e com que meios económicos e financeiros as Regiões vão trabalhar. Estabelecer quais são as fontes de receita, as possibilidades de investimento, o esquema de distribuição de impostos, as participações em infra-estruturas de interesse nacional, a contribuição nacional em empreendimentos vincadamente regionais, embora de significado e alcance para a economia global.

Por outro lado, quais as possibilidades e limites de subsídios e avais do Estado a investimentos decididos a nível regional. E mais, definir os níveis de responsabilidade e competência no julgar da justiça e interesse de projectos e investimentos à

e viveu os tempos de menino e moço. Nos tempos da sua mocidade era vê-lo nas romarias e festas das redondezas de concertina ao ombro animando os rapazes e raparigas do seu tempo. Casou com Cândida dos Santos mais conhecida por «Cândida do Cidade» deste casamento houve 3 filhos: Maria, Manuel e Albino este último já falecido — que educaram cristamente. Como os tempos eram difíceis e por cá os trabalhos escassos, viu-se na necessidade de ter de emigrar para a Argentina, indo lá por várias vezes, mas regressando definitivamente à sua terra em 1957.

Homem prestável e amigo de fazer bem, estava sempre pronto para ajudar o próximo e para fazer parte de qualquer comissão que necessitasse de seus préstimos. Muito devoto de Nossa Senhora das Vitórias, várias vezes fez parte da comissão organizadora das suas festas; e sempre que alguma comissão se desinteressasse de organizar as festas, à última hora, lá estava o Zé do Menina para não deixar morrer a tradição.

Quando se encontrava na sua e nossa terra, não deixava as suas obrigações e devoções religiosas, participando e cantando a plenos pulmões sem qualquer respeito humanos. Que a sua memória faça despertar nos jovens de hoje, o amor às coisas da sua terra.

dimensão regional. Continuará a caber a última palavra aos gabinetes técnicos e banco central localizados em Lisboa?

Encontra-se, sem dúvida, aqui um dos problemas mais graves do processo de Regionalização, pois abdicará de um controle sobre a vida das Regiões, com o título de conservar e promover, a unidade do País, absolutamente necessária. E a melhor forma de controle e obediência forçada são os condicionalismos económicos.

Além disso, os próprios bancos no intuito de apenas ganhar na especulação e não no investimento em se comprometer no apoio a iniciativas de verdadeiro desenvolvimento regional. E a concorrência, que poderia advir, de forma claramente positiva, das Sociedades de Investimento Regional continua a ser apenas uma nebulosa promessa.

E a pergunta permanece clara e urgente: Regiões com que meios?

«Notícias de Viana»

O centenário de uma terra é «o espelho refletor dos sentimentos, brio e educação de um povo».

Amigo leitor, zele o seu cemitério. Saiba ser digno dos seus mortos; seus queridos familiares e antepassados.

ANTAS FUTEBOL CLUBE

Como já anteriormente havíamos noticiado, o Antas inscreveu-se no Torneio de Futebol organizado pelo Grupo Desportivo de Gemeses, que contava com a participação de mais sete equipas. Divididas em duas séries, as equipas teriam que disputar a fase de apuramento, para decidir quais as duas que participariam na fase final do Torneio.

Cumprido o calendário de jogos, da fase de apuramento, o Antas viu-se igualado no segundo posto com a turma do Necessidades que, além de terem o mesmo número de pontos, tinham também o nosso «Goal-average». Teria que recorrer-se, portanto o novo jogo, entre as duas equipas.

Em relação aos outros dois jogos do calendário, que o Antas teve que defrontar, surgiram outras tantas igualdades:

Em 25 de Abril, contra a equipa do Apúlia, só a poucos minutos do termo do encontro, Toninho logrou empatar a partida. Jogo equilibrado, arbitragem correcta. Resultado final: 1-1.

Em 9 de Maio, contra o Gemeses, uma nítida supremacia do Antas prevaleceu durante todo o encontro, evidenciando uma defesa segura e rapidez nos contra-ataques. Zé Catreu iniciou o marcador, mas a alguns minutos do fim surgiria o empate, muito contestado pelo Antas, já que o mesmo se verificara em «off-side». Resultado final 1-1.

ANTAS F. C., 0 NECESSIDADES, 1

Para um jogo decisivo, de apuramento para a fase final do Torneio, o Antas defrontou pelas 16 horas do dia 23 de Maio, a sua congénere do Necessidades, e decidir qual das duas disputaria a fase final.

O Antas alinhou com: Merrelho; Gregório, Bino, Camões e Hilário; Berto, Toninho e Rogério; Flávio (Firmo), Mário e Zé Catreu.

Como era de esperar, ambas as equipas encetaram extremas precauções defensivas, tentando tirar partido dos contra-ataques, já que, qualquer falha no sector defensivo, podia comprometer

seriamente as aspirações de qualquer das equipas.

A poucos minutos do termo do encontro, quando já todos pensavam no prolongamento, a equipa adversária marcou, beneficiando de uma leve hesitação da defesa do Antas, que reclamava «fora de jogo».

De salientar que o guarda-redes titular do A. F. C., Quim está presentemente a cumprir o serviço militar. Daí o seu não alinhamento contra a equipa do Necessidades, assim como é previsível que não possa envergar a camisola de «Keeper» noutros encontros.

Segundo conseguimos apurar, o Antas Futebol Clube vai participar num Torneio de Futebol em Palmeira, organizado pelo Grupo Desportivo «Estrelas de Faro». O seu início prevê-se para fins de Junho, princípios de Julho.

XADREZ

Com grande expectativa, que viria a acentuar-se nas derradeiras jornadas, decorreu, de 30 de Março a 29 de Abril, no Centro Paroquial, o II Torneio Aberto de Xadrez, organizado pela JAEOCA.

Depois de concluído o calendário de jogos, entre os nove elementos participantes, houve aceso despique para o apuramento do 2.º lugar, já que três concorrentes terminaram com o mesmo número de pontos.

A classificação final, ficou assim ordenada:

- 1.º Manuel D. T. Neiva (Antas) — Troféu
- 2.º Mário N. Viana (Antas) — Troféu
- 3.º João V. F. Martins (Alvarães) — Medalhão
- 4.º Adélio T. Neiva da Cruz (Antas) — Medalhão

ATLETISMO

Efectuou-se, em 9 de Maio, uma prova de atletismo denominada «VI ANTAS—S. ROMÃO», organizada conjuntamente pela ARCA (Associação Recreativa e Cultural de Antas) e pela ADCN (Associação Desportiva e Cultural de Neiva — S. Romão). A prova contou com a participação de 130 atletas de 24 equipas.

Centenas de pessoas, espalhadas pelo percurso da prova, presenciaram o multicolor desfile, que, anualmente se vem realizando.

Paulo Renato, do G. D. Moutinho/A, foi o grande vencedor desta prova, seguido por Domingos Capa da «Malhas TOR/A» e por Mário Lemos da JUM.

Por equipas, a «Malhas TOR/A» chamou a si o título, secundado pela J. U. de Marinhãs.

Quanto aos melhores atletas de Antas, os irmãos Brito (Ilídio e Arlindo) 52.º e 5.º na geral) foram premiados com Taça e Medalha respectivamente. Ambos os contemplados pertenciam à equipa da «Metal-Antas».



A hora que vivemos é de realização. Sejamos generosos. Para os ausentes, e este ausente és tu emigrante, fica convicto que também contamos contigo. A obra é de todos

A NOSSA IGREJA ATRAVÉS DOS TEMPOS

(Continuação da 1.ª pág.)

gría uma varanda solheira, onde a miudagem se dependurava. Por baixo, acomodaram-se umas dependências sanitárias. A casa servia de dormitório para os músicos nos dias de grande festa e possuía uma cozinha onde se fritavam sardinhas para os pobres na Quinta-feira Santa.

O adro era pois vedado pelo lado do mar por esta casa da «Fábrica» e pelos outros por uma parede carcomida e reumática, a que não faltavam silvados a mirrarem-se de penúria à míngua de uma alma boa que lhes desse a esmola de uma poda total.

Por fora da casa erguiam-se, definhadas e sem préstimo, algumas árvores depenadas. Um atalho seguia direito à Calçada, abrindo caminho para S. Paio de Cima.

A única entrada que o adro tinha chamada «Fojo» era guardada por duas cancelinhas de ferro e dois ciprestes, silentes e tristes, mas mesmo assim, palanque de encontro e foi de todos os pardais da freguesia, que à tardinha, se deliciavam em concertos sem fim, esticando até à última linha as reservas de paciência do bom P. Bento.

O Cruzeiro estava em frente às cancelinhas num pequeno largo, junto mesmo à casa dos Barbosas, em frente a uma Cruz de Pedra que está à esquina da Residência

Paroquial. Em dias de festa do povo apertava-se ali como a sardinha miuda na canastra, não sendo fácil, para os Reverendos Padres, o trânsito da Residência Paroquial para as casas fronteiras.

Era assim há 103 anos, nos tempos em que o P. Bento aí chegou, segundo ele mesmo o relata numas memórias que deixou escritas e que o «Novo Cávado» publicou.

Decorria a quaresma de 1879, com as suas desobrigas e os seus bons propósitos, quando o Exmo. Sr. Barão de Maracanã, Manuel Gonçalves Pereira e de D. Maria Rodrigues Meira, de abençoada memória para as terras de S. Paio, comprou à casa dos

Cunhas, o terreno fronteiro à Igreja, desde o portão do cemitério até ao caminho público do lado sul.

A compra ficou por 270 e tantos mil reis. Foi uma alegria, no abrir da primavera daquele ano.

Nesse mesmo ano o povo fez ali uma limpeza geral: paredes, valados, árvores, tudo o que estava em frente da Igreja sofreu o golpe de misericórdia.

Só ficou a tal casa da «Fábrica» a cheirar a sardinhas assadas na Quinta-feira Santa e a exhibir a penúria higiénica das suas instalações, já para a época afitivamente ultrapassada, mesmo nos meios rurais. Mas também ela tinha os dias contados.

VENDE-SE

Terreno junto ao rio Neiva e à praia, à face da estrada de Guilheta, óptimo para construção, com a área de 525 m², situada na Cuturela — S. Paio d'Antas — 4740 Esposende
Falar com Albino Faria — Telefone 87357

Fim do Curso de Maria Dulce Ferreira Saleiro

(Continuação da 1.ª pág.)

A vocação que sempre manifestou para o ensino permitiu-lhe criar, aí também, um excelente nível de camaradagem e até de amizade com os seus alunos, que lhe reco-

nhecem um valor extraordinário e lhe apreciam o sacrifício de conciliar a carreira universitária com a de professora sempre pronta a ajudar ainda que em prejuízo de interesses próprios.

Agora que poderá dedicar-

se a tempo inteiro ao Ensino, Voz de Antas bem como alunos e amigos desejamos que consiga manter, se não melhorar, as suas qualidades profissionais e pedagógicas nestes tempos em que estas são cada vez mais raras.

O SENTIDO DA VIDA SACERDOTAL

M. BRITO — Pároco
ALBINO F. — Diácono
J. LEDO — 3.º Teologia
S. VIANA — 1.º Teologia
ELIAS C. — 2.º Filosofia

Aos olhos do mundo, uma atitude de entrega a Deus, pode ter — e tem com frequência — três dimensões: loucura normalidade e heroicidade. Estas três dimensões entram na vida de um sacerdote, mas não elevadas a extremos.

Quanto à loucura, já São Paulo nos dizia: «Enquanto os judeus pedem sinais e os gregos buscam a sabedoria, nós pregamos a Cristo crucificado, escândalo para os judeus e loucura para os gentios» (1 Cor. 1,22-23). Por isso, ao considerar-se a vida sacerdotal como loucura, nada surge de novo na face da terra.

Mas a loucura, num outro sentido, pode ser concebida, na vida sacerdotal como loucura por Deus e pelos homens. A vida sacerdotal surge com

pleno sentido levando aos homens e levando estes a Deus, isto é, tornado Deus «Humano», acessível a todos os homens, para que esses mesmos homens se tornem divinos.

V PASSEIO DE GINGA

Atenção aos amigos da bicicleta!

No próximo dia 27 do mês de Junho, o sector de actividades livres da Jaeoca, vai realizar o V grande passeio de Ginga.

Não falte!

Teríamos imenso prazer se todos pudessem participar.

O itinerário será o seguinte: partida às 8.30 h. do salão paroquial, rumo a Lanheses. Nesse local haverá uma partida duma finalidade desportiva. Após isso, regressaremos, por Viana do Castelo.

Não será um passeio longo, nem cansativo. Gostaria-



mos que fosse, mais um convívio entre todos, do que uma prova de ciclismo.

MISSA NOVA QUE FAZER?

Há acontecimentos que marcam o ritmo de vida, de uma comunidade, de um povo, de uma nação... Cada um deles adquire uma tonalidade diferente quando, conscientemen-

A pessoa normal do sacerdote que, homem no meio dos homens procurando atingir um grau mais elevado de perfeição, apesar de suas quedas e fraquezas. É homem. É homem normal como todos os homens.

Heroicidade. Actualmente, para ser padre no secularizado mundo é necessário ter um grau, ainda que não muito elevado, de heroicidade. Para deixar pai, mãe, irmãos e demais família; para deixar de constituir família; para se entregar sem reservas a Deus é preciso ser herói. Herói não só no abraçar o estado sacerdotal, mas mais, e sobretudo, em viver na fidelidade de um sim renovado cada dia.



«Para além da escuridão da vida está a luminosidade de Deus.»

MENSAGEM

«Voz de Antas», interpelou diácono Albino Faria com três perguntas: Porquê ser padre? Qual a sensação? Uma mensagem aos jovens da paróquia. Com jovialidade e franqueza e em aliciente conversa, respondeu:

1. PORQUÊ SER PADRE?

Porque com toda a minha fragilidade e minhas limitações humanas, me senti chamado. Não um chamamento «expressão», mas através da vida e das circunstâncias pelas quais ela passa.

Ser padre é fazer a opção por Deus para servir a Igreja, servir os homens e conduzir estes para o Pai. É que sentime «escolhido» de entre os homens e constituído a favor dos homens, nas suas relações com Deus» (Heb. 5,1).

Não é um lugar de prestígio social, mas mais de serviço. Porquê ser padre? Para ajudar a levar os homens a Deus e trazer aos homens.

2. QUAL A SENSACÃO?

Sensação não a posso explicar, pois ainda não sou aquilo a que me sinto chamado. Todavia, sinto pequenez diante de uma tarefa insondável que espera por mim. Mas também confiança porque é na fraqueza que a graça do Senhor costuma manifestar-se em força.

3. MENSAGEM AOS JOVENS DA PARÓQUIA

Aos jovens da paróquia dou o meu tetemunho: sou um deles que escolheu uma vida diferente. Mas que é também vida.

Um apelo a viver o dia a dia, pois é no quotidiano que a vida se realiza. E prestar atenção aos pormenores que nos levam a uma realização daquilo que anseamos, ou nos coloca mais perto daquilo que queremos.

Sou um de vós nas tribulações e nas alegrias. Sou um amigo. Contem comigo! Eu conto convosco.

As crianças trazem-nos, ao nascer, a mensagem de que Deus não perdeu ainda a esperança nos homens.

R. Tagore



Da utilidade dum salão paroquial ninguém pode duvidar... Agora serve para ser a CASA DE DEUS em substituição da Igreja que está em obras. Este Centro Paroquial que servia para a cultura, recreio e distração, também serve para o Povo de Deus se congregar em Oração!

MÃE COM QUE SEMPRE SONHEI!

Mãe, escuta-me nesta noite! És tu a mãe com que sempre sonhei.

As nossas mães portuguesas são boas, tu bem o sabes, mas têm sempre tantas preocupações e tantas penas...

Tu, porém és toda para nós.

Talvez sejas mais para os teus filhos de Portugal do

que para todos os outros filhos do Mundo.

Quando cozinhas, agachavas-te como nós, junto de um fogãozinho a lenha e de uma panela de barro.

Quando José não encontrava trabalho, suportavas talvez a fome como nós.

Por isso, podes estender a necessidade que temos de ti.

Quando nós estamos tristes tu fazes os possíveis para nos fazeres alegres.

A tua alegria que vem do teu trabalho e do esquecimento de ti mesma.

Virgem Maria, nesta, noite, o meu coração transborda de desejos.

Toma-os todos em tuas mãos de mãe!

Obrigado por tudo!

O caso da leirinha abriu espaço A NOVA AVENIDA

(Continuação da 5.ª pág.)

Na arranque, ainda pensávamos que o orçamento de 500 contos, muito apertadinhos, chegaria para abrir e concluir a nova avenida. Em breve, porém, tivemos de considerar que não seria possível dar cumprimento a esta obra, com menos de 1.600 contos. O Povo assim quis. E a dívida pagou-se. Vamos aos números:

- **Pedra: capeado, meios-fios, degraus — 409 000\$.**
— (capeado — 1.200\$00; meios-fios — 400/500\$; degrau — 700\$00).
— Forneceu: António Sapateiro, S. Bartolomeu do Mar.
— Assentou: António Torre, M. Viana, J. Moreira, M. Silva, Luciano, Tola.
- **Cubos, num total de 75 000 unidades — 350 000\$.**
— Cento — 460/470\$00; m²/80 unidades; assentamento a 60\$00.
— Forneceu: Benjamim, Pedreiras Montariol, Braga.
— Calceteiro: António Capitão, Marinhas.
- **Basalto, num total exigível para constituição de carga para transporte do Porto de Mós, 12 m³ — 43 500\$.**

- Forneceu: Manuel P. Matos, Porto de Mós.
- O m³/13 m².
- Basalto branca: 3 200\$00; preto. 4 000\$00.
- Calceteiro: A. Capitão, Marinhas.

- **Alvenaria — 75 500\$00.**
— Forneceu Manuel Abreu; Fernando Carneiras; Lemos (Marinhas).
— Carga a 3 300\$00 e a 3 000\$00.
- **Máquina-terraplanagem — 49 000\$00.**
— Propriedade: Zeca da Pisca.
— Serviço de 30 horas.
— Desaterro para balneários subterrâneos e nivelamento para a nova avenida.
- **Serviço de calceteiro — 110 000\$00.**
- **Salários diversificados — 185 000\$00.**
— Pedreiros: o grupo habitual, já citado, bons profissionais.
— O Povo (e o grupo de pedreiros) contribuiu, aos sábados, com trabalho braçal, num valor que ultrapassa a nossa capacidade de avaliar..., de Outubro até fins de Maio — conclusão!
- **Camiónes para transporte de terra e areia — 18 500\$00.**
— Serviço a 900/1 000\$00/hora.

- Feito por M. Abreu, Fernando Carneiras.
- Serviço gratuito em transporte de areia, num sábado, pelos tractores da freguesia.

- **Areia — 55 000\$00.**
— Carga a 1 800/12 000\$00.
- **Árvores e arbustos — 8 500\$00.**
— Comprados em S. Miguel da Carreira (Barcelos).
— Sugestão do jardineiro Manuel Couto (Guilheta).
— Plantados por Manuel R. Lapeiro.
- **Não fica incluído:**
— O trabalho gratuito do Povo, aos sábados.
— O cimento.
— O serviço dos tractores. De todos o mais «martirizado», foi o de Zé Saleiro.
— A ligação de água e luz.
— A conduta dos esgotos do salão.

AGRADECIMENTO

A todos quantos nos ajudaram e conosco colaboraram de qualquer forma, ao António Félix, autor da integração estético-paisagística e orientador de todas as obras, um grande abraço de gratidão.

A Comissão Fabriqueira

RADIOGRAFIA DA PARÓQUIA

Coordenação de Maria Otilia

Terminada uma pesquisa que ampliou o conhecimento da estrutura da nossa paróquia, é em apresentar-vos novamente a radiografia por lugares e em quadro com a síntese dos mesmos, que nos propomos terminar este trabalho.

LUGAR DA IGREJA

Fogos existentes . . .	8
Casas em construção . .	—
Hab. residentes	36
Hab. emigrados	4
Doentes entrevados . . .	1
Locais histórico-turísticos	Igreja e Cruzeiro paroquial
Turnos de limpeza (Centro Paroquial) . .	1
Dist. «Voz de Antas» . . .	M. Prazeres B. Viana
(Pag. Manuel Sá)	

LUGAR DE BELINHO

Fogos existentes . . .	58
Casas em construção . .	5
Hab. residentes	210
Hab. emigrados	83
Doentes entrevados . . .	2
Locais histórico-turísticos	Cividade; Costeira; S. Cristóvão; Penedo d'Aviã
Turnos de limpeza (Centro Paroquial) . .	6
Dist. «Voz de Antas» . . .	Olívia Ledo
(Pag. Manuel Ledo)	

LUGAR DE CIMA

Fogos existentes . . .	9
Casas em construção . .	—
Hab. residentes	49
Hab. emigrados	6
Doentes entrevados . . .	—
Locais histórico-turísticos	Senhora da Cabeça
Turnos de limpeza (Centro Paroquial) . .	2
Dist. «Voz de Antas» . . .	M. Prazeres B. Viana
(Pag. Manuel Sá)	

LUGAR DA ESTRADA

Fogos existentes . . .	47
Casas em construção . .	4
Hab. residentes	145
Hab. emigrados	25
Doentes entrevados . . .	3
Locais histórico-turísticos	Cruzeiro Paroq.; Rio Neiva
Turnos de limpeza (Centro Paroquial) . .	3
Dist. «Voz de Antas» . . .	Eulália Silva
(Pag. Manuel Sá)	

LUGAR DO FREIXO

Fogos existentes . . .	3
Casas em construção . .	—
Hab. residentes	6
Hab. emigrados	—
Doentes entrevados . . .	—
Locais histórico-turísticos	—
Turnos de limpeza (Centro Paroquial) . .	0
Dist. «Voz de Antas» . . .	—
(Pag. Manuel Sá)	

LUGAR DE AZEVEDO

Fogos existentes . . .	70
Casas em construção . .	4
Hab. residentes	312
Hab. emigrados	66
Doentes entrevados . . .	3
Locais histórico-turísticos	Ruínas da Capela da Agra
Turnos de limpeza (Centro Paroquial) . .	22
Dist. «Voz de Antas» . . .	Vários
(Pag. Manuel Sá)	

LUGAR DO MONTE

Fogos existentes . . .	70
Casas em construção . .	4
Hab. residentes	348
Hab. emigrados	—
Doentes entrevados . . .	5
Locais histórico-turísticos	Menhir
Turnos de limpeza (Centro Paroquial) . .	10
Dist. «Voz de Antas» . . .	Ester Saleiro
(Pag. Manuel Sá)	

LUGAR DA PEREIRA

Fogos existentes . . .	19
Casas em construção . .	2
Hab. residentes	85
Hab. emigrados	28
Doentes entrevados . . .	—
Locais histórico-turísticos	Minante
Turnos de limpeza (Centro Paroquial) . .	3
Dist. «Voz de Antas» . . .	Vários
(Pag. Manuel Sá)	

LUGAR DE GUILHETA

Fogos existentes . . .	175
Casas em construção . .	11
Hab. residentes	730
Hab. emigrados	48
Doentes entrevados . . .	5
Locais histórico-turísticos	St.ª Tecla; Pinhal junto à margem do rio Neiva
Turnos de limpeza (Centro Paroquial) . .	11
Dist. «Voz de Antas» . . .	Vários
(Pag. Zé Cerito)	

SÍNTESE DE TODOS OS LUGARES

Fogos existentes . . .	459
Casas em construção . .	26
Hab. residentes	1921
Hab. emigrados	307
Doentes entrevados . . .	19
Locais histórico-turísticos	—
Turnos de limpeza (Centro Paroquial) . .	52
Dist. «Voz de Antas» . . .	Vários

Notícias Locais

ELEIÇÕES PARA A CONFRARIA DO SS.^{mo} SACRAMENTO

Realizou-se no passado domingo «dia 6» as eleições para os irmãos irão fazer serviço na Confraria no ano de 1982 a 1983.

Como de costume houve duas listas, lista A e lista B saindo vencedora a lista B, apenas pela diferença de 3 votos, ou seja, a lista A obteve 34 votos e a lista B obteve 37 votos.

É de salientar a fraquíssima comparação que as mesmas eleições tiveram visto que os irmãos da Confraria são em número bastante elevado, e como se pode ver, nem uma centena de votantes compareceram para darem a sua escolha numa das listas deixando para os outros as responsabilidades que a cada um cabe.

A lista vencedora encontra-se afixada numa das árvores do adro para que haja conhecimento dos elementos que a compõem, e assim evitarmos que na ocasião própria todos compareçam a cumprir a sua sua obrigação.

SORTE!

Não há dúvida. O relógio não parou na «hora-aziaga» para o empreiteiro António Félix, que, quando procedia à construção das cornijas na nave sul da igreja, caiu do andaime, considerável altura. Ligeiros

ferimentos e leves beliscaduras. Apenas, e já não foi pouco, o «grande choque» provocado pela queda, lá do alto do andaime. Na verdade, a morte andava por outros sítios ou estava distraída». Sorte!

CONFRARIA DO SS.^{mo} SACRAMENTO

Entregou, fruto das suas economias e poupanças, o contributo de 63 000\$00 para a igreja. Os pequenos saldos do peditório para a carreta e para a banda de música aquando o Senhor aos enfermos, totalizaram boa quantia—63 000\$00.

NOVA MORADA

O casal, Carlos Eduardo C. Miranda e Maria do Patrocínio que moravam no lugar da Pereira em residência alugada, passaram a morar no seu novo lar, no Lugar do Monte, desta freguesia. Felicidades lhes desejamos no seu novo lar.

ACIDENTE DE VIAÇÃO

No passado dia 10 de Junho ao cair da tarde, ocorreu mais um acidente de viação felizmente sem graves consequências.

Um automóvel conduzido pelo Sr. «Pirona» (nome pelo qual é conhecido), natural de Castelo do

Neiva, ao tentar desviar-se de uns animais e de uma viatura que se dirigia em sentido contrário, despistou-se e foi embater violentamente contra um muro da propriedade do Sr. Manuel de C. Azevedo. No automóvel para além do Sr. «Pirona», viajavam também a sua esposa e um filho, dos quais apenas a esposa teria de recolher ao Hospital de Esposende, para receber socorro para alguns ferimentos.

As causas que estiveram na origem do acidente, foram sem dúvida a estrada escorregadia, devido à chuva que caiu durante o dia e ao rasto dos animais que diariamente são levados para a sala de ordenha.

MOVIMENTO HOSPITALAR

Deu entrada no hospital de S. João, para ser operada à cabeça a pequenita Sónia Cristina Brito filha de Belmiro e Rosa Brito.

Voz de Antas, deseja rápida recuperação à pequena Sónia.

VOCAÇÕES

A Igreja continua a sentir a falta de Sacerdotes e de almas consagradas para realizar a missão de Salvação que Cristo lhe confiou; o apelo de Jesus «Pedi ao Senhor da Messe que mande operários para a sua Messe» continua a chegar até nós; Cristo continua a chamar «Vem e segue-Me», e certamente nós pode-

remos ser instrumentos do Senhor para que o apelo de Cristo se faça sentir no coração de muitos jovens.

CATEQUESE

Quero especialmente salientar a importância da Catequese paroquial aos vários níveis e nos diversos momentos da vida sacramental da Comunidade, e por isso quero louvar e encorajar a quantos, com generosidade e competência, a ela se dedicam: sobretudo as Catequistas, mas também os Pais, a quem faço o convite para participarem sempre com maior responsabilidade na educação dos jovens na fé.

João Paulo II
(21-3-1982)

EVITAR OS ASILOS PARA OS VELHOS

A Africa deverá opor-se à criação de centros institucionais para acolhimento de pessoas da terceira idade. Deve, em vez disso, promover os valores morais, sociais, e espirituais que facilitem o acolhimento dos velhos no ambiente familiar», — são palavras de Mons. Sarpong, bispo de Kumasi (Gana), durante a Conferência Panafricana sobre «A terceira idade activa», realizada em Nairobi.

O caso da Leirinha

(Quem não se recorda?)

abriu espaço



O caso da Leirinha
simplesmente lamentável!...
O POVO fará a história
desta estória...

Novomuro

T. Reis - 20 - 511.15

Amor...

A Igreja merece-nos o melhor!

Doações de leiras e leirinhas à Igreja ascendem a milhares de contos...

(Continuação da 1.ª pág.)

timo número da «Voz de Antas», registamos os nomes de outros beneméritos e suas doações. Ei-los:

— José Gonçalves Caramalho, «Zé do Capucho», doou à Igreja um dos seus melhores prédios, perto da praia e do rio, junto à estrada de Guilheta, óptimo local para construção, com a área de 525 m² situado na Cuturela. Irá a leilão no dia 15 de Agosto p. f.

— C. Alves Rolo Meira, ofereceu como contributo seu para o restauro da Igreja, uma leira com a área de 337 m², situada na Mâmoa, junto à estrada nacional, em Belinho.

— Manuel Rodrigues Lapeiro Júnior e Maria Gonçalves (do Pereira), contemplaram a Igreja com a oferta duma leira com a área de 435 m², no sítio de Leira Ladra, em Belinho.

— Domingos Xavier da Costa e Cândida Gonçalves Ribeiro Neves, patentearam-nos com a dádiva de uma leira com a área de 300 m²,

em Sualve, no lugar de Guilheta..

— Manuel Alves Caseiro e Maria Alves Salgueiro, brindaram a Comunidade Paroquial com a oferta duma leira com a área de 295 m², em Sualve, no lugar de Guilheta.

— Albina Vicente Carneiro, mais uma leira de maiores dimensões que a leirinha das Gandras, situada na Ribeira (Esposende), com a área de 371 m², no lugar de Guilheta. Foi leiloadada, a peso de ouro, por 151 000\$00, tendo sido adquirida por José Cardante.

— Família da Maria Cidade, contribuiu com a oferta duma leirinha, área de 264 m², no Campinho, junto à Telescola. E porque o segredo é «alma do negócio» o leilão «aqueceu» e atingiu 59 500\$. A surpresa viria de Laurentino Fagundes e Elvira. Agora, a leirinha é deles.

— D. Maria dos Barros, surpreendeu-nos, ultimamente, com a oferta de uma leira de mato, área de 1 000 m², na Gramosa, Belinho.

E, amigo leitor, a campanha continua... Quer alinhar venha ter connosco, Assim, vale a pena trabalhar. Tudo quanto fizermos por aquela

Nossa CASA, nunca será demais. Deixamos-lhe a Palavra de S. Paulo: «É dando que se recebe». Agradecer é a nossa maneira de pagar.

Continuamos a Invocar o título de gratidão e de justiça para, aos beneméritos, dizer: Deus lhes pague.

O que dizem os de longe...

Sr. Reitor,

Recebi a carta que nos enviou a qual agradeço, pois para mim o maior desejo é ter notícias da minha terra natal que nunca esquecerei.

Senhor Reitor, não dá receber uma pequena quantia que embora pequena é oferecida de boa vontade.

Sem mais, os nossos respeitosos cumprimentos e até às férias se Deus quiser.

Bertrand

Meu caro Reitor:

Agradeço que registe o meu novo endereço para onde deverá ser enviada a Voz de Antas que sempre leio,

pelo seu conteúdo, e sobretudo porque tenho saudades.

Creia-me caro Reitor, no maior respeito e amizade.

Manuel Lúcio de Carvalho Costa

Sr. P.º Brito:

Acusa-me de ter recebido carta sua no dia 28-12-81, à qual não respondi. Vendo porém ao que o Sr. P.º Brito se dirige a mim e também através da Voz de Antas, deduzi que estão continuando com as obras paroquiais, desta vez na linda e amada Igreja — nossa casa e casa de Deus. Continuem sem olhar para trás.

Em 7 de Maio recebo no.

vamente carta a qual passo a responder agradecendo-lhe a consideração que tem para com seus paroquianos.

Quanto às obras paroquiais, penso estar presente em Julho aquando a inauguração, e aí darei os meus donativos, pessoalmente.

Também queria pedir ao Sr. Reitor um favor. Trata-se duma promessa — um sermão à Sr.ª das Vitórias, e se possível num dos dias de festa, salientando pois que foi a pedido dum emigrante.

Quero lembrar que o meu endereço não é o mesmo pelo que solicito que atenda ao remetente.

Sem mais me despeço, com um obrigado.

José Ferreira Rodrigues

A NOVA AVENIDA

(Pronta a inaugurar pelo Sr. Arcebispo D. Eurico Nogueira)

O Povo foi convidado, em autêntico desafio ao seu querer, para colaborar na construção e abertura duma ampla e vistosa avenida, onde os advogados foram alertados..., os queixosos prescreveram as suas pretensões..., a discussão demagógica

foi substituída pela realização, e a luta pelo trabalho. A realidade que, agora, temos é esta — uma avenida que, graças ao seu enquadramento estético — paisagístico, embeleza o salão, realça a igreja e, a todos, proporciona o prazer de convívio. Cons-

truiu-se a fraternidade, repôs-se a verdade, matou-se o ódio, aperfeiçoou-se a generosidade. A vontade do Povo foi indómita, o esforço hercúleo, a persistência estoica, a coragem inquebrantável. Felicitamos este Povo. Parabéns!

(Continua na 8.ª pág.)



A avenida na retaguarda (nas traseiras) do salão... quase concluída! (o aglomerado de paralelepípedos é disso prova). Fica bonita ou não?

FRENTE SOLIDÁRIA PARA A «VOZ DE ANTAS»

JUNHO DE 1982

Maria Rodrigues Meira, Guilheta	200\$00	Jaime de Almeida, Monte	250\$00	Manuel António Laranjeira Amaro, Azevedo	500\$00
António Moura, Serração Costa	1 000\$00	Bazílio da Cruz Neiva, França	500\$00	Manuel Gonçalves Couto, Guilheta	500\$00
Sebastião Viana Alves, Monte	300\$00	Justina Viana da Cunha, Azevedo	200\$00	Albino Alves de Faria, Guilheta	200\$00
Manuel Alves Caseiro, Belinho	200\$00	Manuel Fernandes Lopes, França — 50 F.	580\$00	D. Maria Antónia de C. Sá Carneiro, Porto	500\$00
Arlindo Laranjeira Gomes, Azevedo	400\$00	Padre Ernesto de Azevedo Neiva, Braga	200\$00	Domingos de Abreu Seara, Belinho	500\$00
Artur Pinho, Porto	200\$00	Maria Lúcia Meira Crespo, França — 50 F.	580\$00	Bernardo Alves Caseiro, Guilheta	300\$00
António Dias da Cunha, França	50-F. 555\$00	Domingos Alves da Cruz, Azevedo	200\$00	Mário Viana Saleiro, Lisboa	500\$00
Olimpio Fernandes da Silva, Belinho	400\$00	José Isírio Eiras de Meira Torres, Belinho	250\$00	José Fernando Queiroz Gonçalves, Monte	300\$00
Martinho Viana de Meira Torres, Belinho	200\$00	José Mário Azevedo Torres, Açores	350\$00	Manuel Alves dos Santos, Guilheta	300\$00
Maria de Fátima Pereira da Cunha, França	300\$00	Manuel Alves Rolo (Paulo), Azevedo	200\$00	Amândio Gonçalves, Castelo do Neiva	300\$00
Domingos Alves da Cunha, Belinho	200\$00	Manuel Augusto Lima Rolo, França	200\$00	António Fernandes Viana da Cruz, Lisboa	500\$00
Manuel Martins Ledo, Belinho	250\$00	Amândio Viana da Cruz, América	1 000\$00	Manuel Júlio de Carvalho Costa, Cascais	1 000\$00
Mário da Silva Vieira, Guilheta	200\$00	António Gonçalves Loureiro, Arcozelo	200\$00	José Fernandes Pereira de Carvalho, Monte	500\$00
José Rodrigues Meira, Castelo do Neiva	200\$00	Domingos Ribeiro Loureiro, Arcozelo	200\$00	Domingos da Silva Salgueiro, França	500\$00
Luís Vicente Rei, Guilheta	200\$00	José Gonçalves Laranjeira, Guilheta	500\$00	Cândido Alves Pereira, Belinho	250\$00
Rosa Rodrigues Viana, Monte	700\$00	Maria Carolina Pereira da Cunha, Monte	200\$00	Armando da Costa Azevedo, Argentina	1 000\$00
Manuel Afonso Sampaio, Azevedo	500\$00	Ana da Silva, França	300\$00	Albino Lima Rolo, Venezuela	250\$00
António Ferreira de Brito, Guilheta	270\$00	Família de Aurélio Neiva, Azevedo	1 000\$00	Maria Cândida Vilas-Boas Lima, Forjães	300\$00
David da Cruz Fernandes de Sá, Porto	500\$00	Maria José Torres Neiva, Lisboa	1 000\$00	Emílio Crespo, Monte	300\$00
Manuel Vítor Carvalho Pires, Lisboa	400\$00	Domingos de Azevedo Sá, Lisboa	300\$00	Palmira Alves de Azevedo, Azevedo	250\$00
Manuel de Sousa Caseiro, Lisboa	300\$00	Albino Torres Pereira, Guilheta	300\$00	Maria Cândida Vilas-Boas Lima, Forjães	300\$00
Adelaide Marques de Sousa, Guilheta	200\$00	Manuel Alves da Cunha, Guilheta	200\$00	Maria Herculia Saleiro da Cruz, Austrália	500\$00
Viúva de António Martins Vitorino, Porto	500\$00	Domingos da Cruz Neiva, Cima	200\$00	Avelino de Almeida Torres Neiva, Monte	250\$00
Maria Helena de Sá Macedo, Lisboa	200\$00	José Afonso Vaz Saleiro, Azevedo	500\$00	Fernando Jacques Vieira, Monte	200\$00
Manuel Augusto Viana M. Meira, Belinho	200\$00	David da Silva Miranda, Estrada	200\$00	Albino Moreira da Silva, Freixo	150\$00
Augusto Meira da Cruz, Azevedo	300\$00	Família do Sr. Padre Apolinário, Lanheses	500\$00	Michel Lurdes Bertrand, França	250\$00
António do Rego Vieira, França	300\$00	Maria Rodrigues Meira, Azevedo	200\$00	Maria Alves Rolo, Azevedo	300\$00
Maria Vieira Torres Lima, Azevedo	300\$00	Isidro Rodrigues Meira, Guilheta	250\$00	Manuel Lourenço de Faria, Alemanha	500\$00
Domingos José de Azevedo, Azevedo	500\$00	Rosa Maria Vieira Laranjeira, França	500\$00	Serafim Martins Vitorino, Lisboa	250\$00
Hilário Meira Portela, França	500\$00	Avelino Ribeiro Caseiro, França	500\$00		
Maria Cândida Dias Penteadado, Azevedo	240\$00	António Pires Penteadado, França	500\$00		
		Manuel Pires, Guilheta	500\$00		

A Administração agradecida

O PROJECTO DAS ÚLTIMAS OBRAS PAROQUIAIS EM MARCHA...

As obras paroquiais do nosso interesse prosseguem. A avenida Trás-do-Salão está concluída. Os balneários subterrâneos estão funcionais. O restauro da Igreja, o mais difícil e dispendioso, vai-se fazendo. A comunidade paroquial dirige todas as suas atenções para a Igreja — ponto de convergência e de encontro. Tem-se conjugado o espírito de oração e de generosidade para que se possam levar a bom termo as obras paroquiais.

A obra que a Comissão Fabriqueira e Confraria do SSmo. Sacramento meteram ombros continua a merecer atenção, generosidade, confiança e amparo de todos os filhos desta terra. Vejamos (continuação do número anterior):

• Maria Martins Pereira (do Eduardo), Azevedo	232.000\$00
• Albina Vicente Carneiro — Guilheta, (2.000\$ + 10.000\$ + 20.000\$ + 151.000\$)	183.000\$00
• Família de Maria da Cidade, Azevedo	59.500\$00
• Amélia Pires Laranjeira, Belinho (10.000\$ + 10.000\$ + 10.000\$)	30.000\$00
• Família de Manuel Martins Viana, Cima	20.000\$00
• José Maria da Cruz, Azevedo	20.000\$00
• José Afonso Vaz Saleiro, Azevedo	20.000\$00
• Maria da Caramalha, Cima, (2.000\$ + 5.000\$ + 15.000\$)	22.000\$00
• Alguém, Pereira	20.000\$00
• Francisco Ribeiro Neves Lapeiro, Guilheta (5.000\$ + 10.000\$)	15.000\$00
• Manuel Crespo, Argentina pelo casal Vilas-Boas, Castelo do Neiva (100 dólares + 10.000 cruzelros)	9.000\$00
• Amândio Neiva Meira da Cruz, Austrália	10.000\$00
• José e Rosa Maria, Azevedo	10.000\$00
• António e Carlos Ledo (dols irmãos), Belinho	10.000\$00
• Manuel Augusto da Cruz (Eduardo), Azevedo	10.000\$00

• Manuel Augusto Gonçalves Portela, Guilheta	10.000\$00
• Alguém, de Azevedo	10.000\$00
• Alguém, de Azevedo	10.000\$00
• Alguém da Pereira	10.000\$00
• Cândido Meira da Cruz Azevedo	10.000\$00
• David Caramalho, Guilheta	8.000\$00
• Cândida Rodrigues Meira, Estrada	8.000\$00
• Manuel Barros Costa (Ferreirinha), Estrada	7.000\$00
• Manuel da Costa (Grilo), Belinho	6.000\$00
• Manuel F. da Cruz Viana (Sá), Azevedo	6.000\$00
• Maria do Carmo T. dos Santos, Guilheta (França)	5.120\$00
• Manuel Martins Ledo, Belinho	5.000\$00
• Manuel Couto, Guilheta	5.000\$00
• Maria Couto e Carolina Meira, Guilheta	5.000\$00
• Basílio da Cruz Neiva, Azevedo (França)	5.000\$00
• Cândido Cunha e Ricardina Monte, (França)	5.000\$00
• Maria do Rolo, Azevedo	5.000\$00
• Alguém, de Guilheta	5.000\$00
• Rosa A. da Cruz Viana, Guilheta	5.000\$00
• Vitória e R. Fagundes, Azevedo (França)	5.000\$00
• José do C. Júnior, Belinho	5.000\$00
• Manuel Rosa, Azevedo	5.000\$00
• Serafim de M. Martins, Guilheta	5.000\$00
• Cândida R. de Azevedo e marido, Guilheta	5.000\$00
• Manuel Mota, Guilheta	5.000\$00
• Fernando N. da Silva Poças Azevedo (Matosinhos)	5.000\$00

• Umblina G. Pereira Viana, Azevedo,	5.000\$00
• Clara Alves da Cruz Viana, Azevedo	5.000\$00
• Alberto G. Rolo, Guilheta	4.000\$00
• Ti Ana do Paulo, Azevedo	4.000\$00
• Armando L. e Cândida A. Guilheta	4.000\$00
• Manuel A. M. Laranjeira, Belinho (França)	3.780\$00
• Isclília da C. Saleiro, Austrália	3.500\$00
• Domingos	3.000\$00
• Manuel Amaro, Azevedo	3.000\$00
• Manuel M. Novo, Azevedo	3.000\$00
• Hilário M. Rolo, Guilheta	3.000\$00
• Alguém, de Azevedo	3.000\$00
• António da C. Maciel Guilheta	3.000\$00
• Maria Martins da Costa, Guilheta	2.500\$00
• Manuel X. da Costa, Monte	2.500\$00
• Benjamim, pedreiras de Montariol, Braga	2.500\$00
• Maria A. M. Laranjeira, Belinho, (França)	2.000\$00
• Anselmo Oliveira (oferta dum Chivas Regal)	2.000\$00
• Laurinda de Carvalho, Estrada	2.000\$00
• Olímpio F. da Silva, Belinho	2.000\$00
• António Portas, Belinho	2.000\$00
• Eugénia R. dos Santos, Pereira	2.000\$00
• Lurdes e Rosalina R. dos Santos, Pereira	2.000\$00
• Amélia Amaro, Azevedo	2.000\$00
• Maria da C. F. Costa, Belinho	2.000\$00
• Alguém, de Guilheta	2.000\$00
• Alguém, de Guilheta	2.000\$00
• Carlos e Martinho Viana da Silva (dols irmãos), Belinho	2.000\$00

• Domingos A. Cima, (França)	2.000\$00
• Bernardo A. Caseiro, Guilheta	2.000\$00
• Alguém, de Guilheta	2.000\$00
• Michel Bertrand e Lurdes Azevedo (França)	2.000\$00
• António V. Caramalho, Guilheta	2.000\$00
• Avelino A. T. Neiva, Monte	2.000\$00
• Lurdes da C. Faria, Belinho	2.000\$00
• Vitória, Guilheta	2.000\$00
• Elvira P. Laranjeira, Igreja	2.000\$00
• Rosa A. da Cruz Viana, Azevedo	2.000\$00
• Alguém, da Estrada	2.000\$00
• Alguém, de Guilheta	2.000\$00
• Manuel M. de Gregório, Guilheta	2.000\$00
• Valentim P. Laranjeira, Belinho	1.000\$00
• Armando de A. T. Neiva, Azevedo	1.000\$00
• Maria C., Azevedo	1.000\$00
• C., Monte	1.000\$00
• Ti Lajota, Monte (mais)	1.000\$00
• Maria L. Cunha, Belinho	1.000\$00
• Rosa R. Ferreira, Belinho	1.000\$00
• José X. da Costa, Estrada	1.000\$00
• Manuel P. de Matos, fornecedor de Basalto, Porto de Mós (Leiria)	1.000\$00
• Manuel G. Bedulho Belinho	1.000\$00
• Maria A. da Cruz, Belinho	1.000\$00
• José de Sá, Guilheta	1.000\$00
• Palmira T., Monte (França) 100 Fancos	1.155\$00
• Arminda da C. P., Guilheta	1.000\$00
• Domingos S. e Antonieta, Estrada (França)	1.000\$00
• Alguém, de Belinho	1.000\$00
• Adelaide Moreira, Estrada	1.000\$00
• Horácio do Paulo, Azevedo	700\$00
• Maria M. de Sousa, Guilheta	500\$00
• Maria Mercês, Guilheta	500\$00
• António Sapateiro, fornecedor da pedra, S. Bartolomeu do Mar, como seu contributo, oferece 100 metros de melos fios (40.000\$00) que serão aplicados na Alameda do Cruzeiro, em frente à Igreja.	

(Continua)

Bem hajam! A Paróquia agradecida pela obra de todos nós.

CURIOSIDADE

A superfície de S. Paio d'Antas (Esposende) é de 1 115 km², sendo a faixa mais larga desde a Azenha do Grilo a Caixa d'Água e mais comprida desde o Freixo à Foz do Neiva. É delimitada pelo Rio Neiva (Castelo do Neiva); por Belinho (dos

Campelos à Praia); por S. Bartolomeu do Mar (junto à Caixa d'Água); por Forjães (da Foz do Ribeiro do Choubo até às Pôças do Monte — Bouça do Vila Nova); por Vila Chã (na Caixa d'Água); e, pelo Oceano Atlântico.

3.º Aniversário da inauguração do Ringue

Passa em 11/12 de Julho próximo o 3.º aniversário da inauguração do ringue gimnodesportivo paroquial.

A semelhança dos outros anos decidiu a direcção da JAEOCA levar a efeito nessa data diversas manifestações desportivas e recreativas não só para evocar a efeméride como também, e de modo particular para estimular a prática desportiva regular.

Simultaneamente o sector de cultura está a examinar as possibilidades de promover uma semana cultural incluída no seu programa de actividades para a Educação de Adultos no ano corrente. Por estarem em curso as obras de restauro da Igreja é impossível utilizar o salão recreativo do Centro Paroquial para a projecção de filmes, espectáculos musicais e de teatro e exposições.

Mas a exiguidade de espaço não limita o entusiasmo. O programa está a ser elaborado e daqui se lança, a todos os associados ainda interessados na prossecução dos objectivos esta-

tuários, um desafio: quem for capaz de pôr de lado os seus «problemazinhos» para dar uma mão neste trabalho (afinal como o fez na construção do próprio ringue) que apareça!

A JAEOCA nas festas da vila

Em 17 de Agosto próximo Esposende festeja os 410 anos da sua elevação, pelo monarca D. Sebastião, a concelho e a vila.

Empenhada em evocar condignamente tal facto vai a câmara municipal levar a efeito duas grandes manifestações recreativo-culturais: o cortejo etnográfico — com a participação de todas as Juntas de Freguesia do

concelho e que consta de um desfile de carros e trajes alegóricos à história de cada freguesia — e uns jogos populares com a participação de (quase) todas as colectividades de recreio e cultura do concelho, incluindo obviamente a JAEOCA, estes jogos, na sua estrutura e organização semelhantes aos conhecidos «Jogos sem Fronteiras», procurarão ser a representação fiel dos tradicionais jogos da gente nova de cada freguesia em anos idos: pau-de-sebo, corrida das cantarinhas, malha, etc.

Como o projecto está ainda em gestação não nos é possível, de momento, adiantar outros pormenores. A ele voltaremos, concerteza.

EDUCAÇÃO DE ADULTOS

A secção de cultura da JAEOCA tem à disposição de todas as pessoas diversa bibliografia sobre o tema em epígrafe: o órgão da Direcção Geral da Educação de Adultos «Viva Voz», a revista «Intervenção» e muitos outros títulos existentes na B.P. n.º 3633, instalada na antiga sala do escutismo, no Centro Paroquial.

Ao preço a que estão os livros e dada a distância das bibliotecas mais próximas é de aproveitar. Além disso está aí o verão — e eis uma época privilegiada para levar consigo (ao

campo, à praia) um ou dois volumes. Leia, leia que a leitura é cultura.

Pousadas de juventude

Da Associação Portuguesa de Pousadas de Juventude (A.P.P.J.) recebemos diverso material para divulgação, «a fim de que as pessoas interessadas tomem conhecimento da existência das (11) Pousadas de Juventude e do modo como podem ser utilizadas, individualmente ou em grupo».

Assim está afixado no Centro

Paroquial um «poster» alusivo, um mapa e precário das mesmas e outro material sobre este assunto.

A A.P.P.J. funciona sem quaisquer fins lucrativos, é subsidiada pelo M.E.U. através do FAOJ, o que «permite», lê-se na carta, «aos utentes a utilização das Pousadas em condições acessíveis».

MÚSICA - Um acto de coragem:

(XENON) GRAVA UM DISCO

«Só» é o título do «single» recentemente gravado e posto à venda pelo grupo musical XENON (de Alvarães?).

Embora há quase um ano o grupo esteja dissolvido e da primitiva formação, dois músicos não tenham participado na gravação surge agora com este trabalho numa 1.ª audição nos parece positivo.

Canta as músicas «Só» e «Há-de surgir» o António José Luciano (viola-solo) e o dueto rítmico está a cargo do Licínio Cunha (baixo) e Nuno Silva (bateria) — ambos a tocar hoje no «OPUS 80».

Quem começa está sujeito a um conjunto de condicionalis-

mos muito vasto e é fundamentalmente por isso que não hesitamos em classificar o evento, um acto de coragem; porque nem só de «rock's» vive a música portuguesa.

Discordamos de três coisas: da capa, dos arranjos (parte deles) e da temática do trabalho, o que nem é o mais importante.

Um trabalho que merece ser ouvido e... comprado — que também é uma boa maneira de ajudar. A editora é a VADECA (Valentim de Carvalho) e o disco pode ser adquirido por cento e poucos escudos, por exemplo, na discoteca «Galáxia», na R. da Bandeira, em Viana do Castelo.

UM CONTO

Naquela manhã de sol, o gatinho Rantamplan acordou muito bem disposto. Saltou da cama e começou a lavar-se.

De repente, o bichano lembrou-se que era o dia dos anos de um dos amigos, precisamente do hipopótamo Gordinho e ficou muito triste, porque não tinha dinheiro para lhe comprar uma prenda.

— Coitadinho do Gorducho! Tenho tanta pena de não lhe poder comprar nada! Mas espera, o hipopótamo gosta muito de flores! Já sei! Vou apanhar um grande ramo delas para lhe oferecer.

E lá foi o nosso amigo a cantarolar:

*«Primavera tem lindas flores,
São bonitas, mas não são iguais.
Primavera vai e volta sempre,
A mocidade já não volta mais».*

Assim cantando chegou ao campo, e começou a apanhar malmequeres, dentes de leão, papoilas, enfim, muitas flores bonitas e diferentes.

Quando o Rantamplan já tinha um grande ramo, foi a correr a casa do Gorducho.

Bateu à porta, mas ninguém o atendeu. O hipopótamo tinha saído.

Então, o gatinho sentou-se numa pedra que havia ao pé do rio e pôs-se à espera que ele regressasse, mas o amigo demorava-se e as flores começaram a murchar, porque não tinham água.

O bichano ficou muito triste, a olhar para o ramo que tanto trabalho lhe dera a apanhar e que, devido à sede, estava todo murcho.

in «EncOntro»

RESPONSO DE SANTO ANTÓNIO

*Se milagres desejais
Recorrei a Santo António
Veréis fugir o demónio
E as tentações infernais.*

*Recupera-se o perdido
Rompe-se a dura prisão
E, no auge do furacão,
Cede o mar embravecido.*

*Todos os males humanos
Se moderam, se retiram;
Digam-no aqueles que o virem,
E digam-no os peduários.*

Recupera-se o perdido, etc.

*Pela sua intercessão
Foge a peste, o erro, a morte;
O fraco torna-se forte,
E torna-se o enfermo são.*

Recupera-se o perdido, etc.

Glória ao Pai, ao Filho...

Recupera-se o perdido, etc.

*V. — Rogei por nós, bem aventurado
Santo António.*

*R. — Para que sejamos dignos das
promessas de Cristo.*

ACIDENTE DE VIAÇÃO

Cerca das 15,30 h. do dia 8 de Junho último, Avelino Pereira Neiva, de 22 anos, empregado de mesa, viu-se envolvido num acidente de viação na E.N. n.º 13 defronte do Centro Paroquial de S. Romão de Neiva.

Aquele conterrâneo nosso, que seguia ao volante do seu automóvel acompanhado duma irmã, no sentido Porto-Viana, preparava-se para voltar à esquerda

quando sofreu um violento embate de outro veículo que circulava no mesmo sentido.

Da colisão, além de elevados danos materiais em ambos os carros, não resultaram danos pessoais em qualquer dos viajantes.

A Brigada de Trânsito da GNR de Viana do Castelo, tomou conta da ocorrência.

«VITÓRIAS» e S.ta TECLA

— Programação festiva, estritamente religiosa, por vontade das comissões ...



Dia 31 de Julho (sábado): As 22 horas, Procissão de velas com partida do recinto de Santa Tecla (Guilheta) em direcção à Igreja paroquial. Sermão em louvor de N.ª S.ª de Fátima e benção do SSmo. Sacramento. No final, pequena sessão de fogo preso e de artifício do ar.

Dia 1 da Agosto (domingo): As 10 horas, Missa solene com o Coral da paróquia e sermão. As 15 horas, sermão a N.ª S.ª das Vitórias e procissão eucarística até ao recinto de S. João.

A Comissão de festas:

Manuel Rodrigues de Sousa
Manuel Alves de Azevedo (Lameiro)
Augusto Ferreira Gregório
Manuel Farla da Costa (Ribelrinho)

Alfredo Gonçalves Pereira
Domingos da Cruz Miranda
Manuel da Cruz Gomes

fogo preso, aquático e de artifício do ar.

Dia 4 de Setembro (Domingo), às 10 horas, Missa solene com o Coral da paróquia e sermão a Santa Luzia e Santa Bárbara. As 15 horas, sermão a Santa Tecla e procissão Eucarística até ao cruzeiro.

A Comissão de festas:

Diamantino Mala Laranjeira — Guilheta
Armando Cardante da Cunha — Guilheta
Filipe Meira Rolo — Guilheta
José Manuel Xevler da Costa — Estrada
Manuel de Azevedo Nelva — Peralta
Manuel Viana Rolo Agra — Azevedo
José Alfino Ribeiro de Sá — Monte



Nossa Senhora das Vitórias

Dia 3 de Setembro (sábado), As 22 horas, procissão de velas com partida da igreja paroquial até à capela de Santa Tecla. Sermão e benção do SSmo. No final, pequena sessão de

«As Vitórias e Santa Tecla, no ano em curso, serão oportunidade de vivência religiosa para todos... Reflexão profunda para os curiosos e indiferentes; os que só querem ruído e barulho, comida farta e diversões da intemperança; os que manifestam ateísmo prático, espírito de divisão e estado de jactância enfiado de autosuficiência; os que criticam, humilham e se riem de quem trabalha nestas coisas. Uma lição para toda essa gente empoleirada no escadote das suas razões que, do alto e sem equilíbrio, apontam aos outros o seu anti-testemunho de unidade, a sua falta de sentido eclesial, o seu fraco sentido de colaboração e, como ainda não contentes, vai daí, votam em moralistas pretenciosos e sabidos, nas costas de quem querem «catequisar!...» (bravo!?!...).

Em síntese?

■ Procedem-se à benção da primeira pedra da casa de Manuel João Sampaio Viana. A benção de uma casa recai sobre quem nela habita.

■ O peditório para a viagem do Santo Padre foi de 8 780\$00. Par as crianças polacas pelas crianças da nossa catequese — 4 040\$0.

■ Para a recepção ao Papa, participaram os jovens com trajes regionais, Maria Isabel Laranjei-

ra Afonso e Manuel Gonçalo Sá Fernandes.

■ O contributo potencial somou 23 040\$00

■ O televisor Grundig a cores e as colunas de som da aparelhagem estereofónica da Jaeoca foram apreendidos na casa dos ladrões, em Perre(?), pela Polícia. Aguarda-se o desenrolar do processo.

■ Bar da Sala de Convívio em Março, sob a gerência de António Emílio e Nuno Saleiro, rendeu 9 150\$00.

Bem hajam.

BODAS DE PRATA SACERDOTAIS

(Continuação da 1.ª pág.)

Deus e ao próximo, a quem ama a verdade.

Filho de Joaquim Rodrigues Ribeiro Lima e de Deolinda Gonçalves Vilas Boas, nasceu em 27 de Fevereiro de 1931, no lugar do Cerqueiral da freguesia de Forjães. Fez a instrução primária nas escolas da sua freguesia, tendo concluído o exame da 4.ª classe em 18 de Julho de 1944. Nesse mesmo ano deu entrada nos Seminários Arquidiocesanos de Braga. Sendo ordenado sacerdote em 14 de Julho de 1957, cantou a Missa Nova na igreja paroquial de Forjães no dia 18 do mesmo mês e ano. Em seguida foi nomeado pároco das freguesias de Cristelo e Parada, do concelho de Paredes de Coura, aí, esteve algum tempo, sendo depois transferido para a paróquia de Turiz do concelho de Vila Verde; de lá, veio para S. Paio d'Antas (Esposende), tendo sido pároco desde 30 de Setembro de 1974 até 27 de Março de 1976. Presentemente ocupa-se em várias actividades

pastorais e é professor no Ensino Preparatório

«Voz de Antas» felicita o P.º Manuel deixando-lhe votos de longa vida e de muitas prosperidades e recorda a sua defesa e luta nas mesmas coisas pelas quais outros lutaram e alcançaram a imortalidade e a grandeza.

O Senhor cumule de bênçãos tão virtuoso sacerdote e lhes acrescente os anos, para que possa continuar, com vigor e saúde, a espalhar a Boa Nova, em hora difícil como a presente, e em que ao Padre se pede uma participação que exige HEROISMO.

O QUE FOI PARA NÓS O MÊS DE MAIO?

(por um grupo de crianças)

Terminou o mês de Maio. Agora, só p'ró ano. Mês lindíssimo. Por todo o lado, flores. De todas os atalhos e caminhos surgem pessoas de todas as idades e condições. Reboadas de crianças. Tudo tem como que sentido obrigatório — Igreja, para lá cantar os louvores de Maria. Que saudade nos ficou!!! umas vezes melhor, outras pior, cumprimos os nossos compromissos pessoais. O senhor Reitor esmerou-se, lutou e venceu para que o mês de Maio, ao fim, nos ficasse no coração. E ficou. Era uma multidão que no amplo salão recreativo, agora transforma-

do em Igreja, que se acotovelava. Silêncio em todo o recinto contíguo ao salão. Graças à campanha desencadeada nesse sentido. Ficamos contentes. Vivemos a partilha que fizemos no último dia do mês. Colocamos a nossa flor, colhida dos campos ou jardinzitos dos nossos pais. A Ela consagramos toda a nossa vida.

E para terminar este breve apontamento-testemunho deixamos para os amiguinhos do nosso jornal «Voz de Antas» uma oração que a mãe duma de nós posou. (Ver «Mãe com que sempre sonhei» na pág. 4).

Grande benemérito da Igreja

MARIA DO ALBININHO

— A morte aos 92 anos



Maria do Albininho, transmitiu aos seus filhos a mesma educação e respeito que recebeu de seus pais

No dia 2 do passado mês de Maio, faleceu no lugar da Igreja — onde residia — Maria Ribeiro Agra — mais conhecida por «Maria do Albininho». Filha de João Rodrigues e de Mariana Ribeiro Agra, nasceu no lugar de S. Paio de Cima; aí passou com seus pais, os tempos de

criança e mocidade, tendo recebido deles educação cristã que era timbre de todas as famílias que não abdicavam das suas obrigações. Casou com Albino Lourenço de Faria — «o Albininho do Lourenço» como era então conhecido; vindo então residir para o lugar da Igreja, na casa que pertencia a seu marido. Deste matrimónio houveram 5 filhos — Maria, Isaura, Olívia, Manuel — já falecido — e José; tendo-lhes transmitido a mesma educação e respeito que recebera de seus pais. Passou toda a sua vida, nas lides domésticas e no trabalho dos campos, não faltando nunca aos seus deveres, e devoções religiosas. Que Deus lhe dê o prémio de todos os seus trabalhos e canseiras.